

a perda ou enfraquecimento dos vínculos até então criados.

- O presente trabalho pretende, deste modo, realçar a existência destas famílias e desconstruir a ideia de que a saída da criança/jovem é experienciado por elas de forma linear e neutra, sem quaisquer repercussões. Saliente-se que o facto do reconhecimento das famílias de acolhimento no seio da comunidade poder conduzir a uma diminuição do abandono desta função e um aumento de acolhimentos familiares desejáveis, traduzidos em benefícios para a sociedade, uma vez que permitem um desenvolvimento integral às crianças/jovens. Para concretizar estes objectivos, realizou-se uma entrevista semi-estruturada aos 18 tutelares das famílias de acolhimento, da Região Autónoma da Madeira, que já vivenciaram a saída de uma criança ou jovem por elas acolhidos, sendo este valor correspondente a população.

O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO POLÍTICO EM CRIANÇAS DE PRÉ-ESCOLAR E ENSINO BÁSICO NUMA TRIANGULAÇÃO DE REFERÊNCIAS: CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA.

Teresa S. Dias, Isabel Menezes

(teresasilvadias@gmail.com, imenezes@fpce.up.pt) / U. do Porto

Desde a década de 50, o desenvolvimento político de crianças e jovens tem vindo a ser alvo de vários estudos, no pressuposto de que as estruturas cognitivas e afectivas inerentes aos comportamentos e atitudes políticas dos adultos emergem na infância ou adolescência (Easton & Hess, 1962; Berti, 2005). Esta comunicação pretende retomar esses estudos e discutir o papel de dois microsistemas de referência na vida de crianças e jovens, a família e a escola, na promoção do desenvolvimento político. A família, presente ao longo do ciclo vital, que assume como tarefa fundamental a socialização dos seus membros (Relvas, 2004), tem relevante influência no desenvolvimento da consciência política e exercício da cidadania (Azevedo, 2009; Menezes et al., 2005). A escola, ao longo da educação básica, constitui, na sociedade portuguesa, a única resposta acessível a todos os cidadãos. Por outro lado, a manutenção de uma sociedade democrática impõem uma atitude de intervenção contínua e sistemática do sistema educativo, combatendo as baixas taxas de literacia e participação social e política (Chung, 1995). A investigação sugere uma forte relação entre objectivos da educação (competências, capacidade crítica, autonomia, empoderamento) e o envolvimento político e o exercício da cidadania democrática (Emler & Frazer, 1999; Galston, 2004; Haste, 2004; Biesta & Lawy, 2006). Esta análise será ilustrada a partir dos dados de um estudo de caso numa escola básica da área metropolitana do Porto.

LAÇOS DESFEITOS – ESTILOS DE VINCULAÇÃO EM CRIANÇAS EM ACOLHIMENTO FAMILIAR

Cátia Castro, Maria João Beja

(Catiacastr01@hotmail.com, mjoao@uma.pt) / U. da Madeira

O presente estudo tem como objectivo a caracterização do tipo de vinculação das crianças e jovens em acolhimento familiar na RAM.

Os investigadores que trabalham na área da vinculação sublinham a importância das relações precoces na formação da personalidade destas crianças e jovens. Consequentemente, as dificuldades nestas relações poderão estar associadas ao desenvolvimento de perturbações psicológicas quando adultos, tal como revelam as pesquisas onde se encontraram adultos que apresentam padrões de organização mental análogos aos padrões de organização comportamental identificados em bebés.

Daí que se torne importante saber como é que estas crianças se organizam em termos de vinculação, pois disto poderá depender o seu bem-estar físico e mental.

Neste estudo foi utilizado o Inventário sobre a Vinculação para a Infância e Adolescência (IVIA) de Carvalho, Soares & Baptista, que foi aplicado numa amostra constituída por 37 crianças e jovens entre os 7 e os 17 anos que se encontravam em acolhimento familiar na altura do estudo.
